

24 MAI 1968

Divórcio divide os evangélicos

BRASÍLIA
ESTADO DE SÃO PAULO
AGÊNCIA ESTADO

A bancada dos evangélicos na Constituinte votará dividida os temas mais polêmicos dos próximos capítulos do projeto de Constituição, como a questão do aborto, do divórcio e da censura moral e dos bons costumes. Enquanto os mais ortodoxos preparam filmes e discursos inflamados em favor da preservação da família, os progressistas querem jogar alguns desses temas para a legislação ordinária ou votar contra qualquer restrição à liberdade individual.

Entre os ortodoxos estão Matheus Iensen (PMDB-PR), Antônio de Jesus (PMDB-GO), Eliel Rodrigues (PMDB-PA) e João de Deus (PDT-RS). Todos são radicalmente contra o aborto e só aceitam a dissolução do casamento "no máximo" duas vezes. "Se permitirmos a aprovação do texto da Sistematização, que não impõe nenhum limite ao número de divórcios, dentro de 18 anos teremos incestos aos milhares

pelo País", afirmou João de Deus. Segundo ele, para sensibilizar os constituintes, serão exibidos nos corredores da Câmara filmes sobre aborto. "Vamos mostrar a eles que não se pode matar crianças sem saber se são bonitas ou se têm olhos azuis, enquanto muitos pais lutam pela vida dos filhos excepcionais."

Os evangélicos ortodoxos defendem a inclusão no texto constitucional de medidas restritivas à pornografia e à licenciosidade. Para eles, a censura moral e de bons costumes é essencial para manter a integridade familiar.

Por sua vez, os progressistas, como Lysâneas Maciel (PDT-RJ) e Benedita da Silva (PT-RJ), são contra a criminalização do aborto e contra a inclusão do assunto no texto constitucional, "apesar de favoráveis à preservação da vida desde a sua concepção". Na questão do divórcio, Lysâneas lembrou que, teologicamente, a dissolução é admitida em dois casos: adultério e abandono intencional.